

Eu fotografo-te a fotografá-lo a fotografar-me

Patrícia Almeida

com David-Alexandre Guéniot

e a colaboração de:

Aprígio Morgado (Estúdio Cabala), João Fiadeiro, Adaline Anobile, Andrea Brandão, Carolina Campos, Nuno Lucas

Inauguração Sábado, 25 Março | 16h

Desde 2016, depois de 4 anos imersivos a trabalhar no livro 'Ma Vie Va Changer', comecei a desenvolver pequenos ensaios que tentassem abordar a minha relação de afecto (pelo processo) e suspeição (enquanto *mass-media*) com a fotografia. Trata-se de um trabalho em curso, que porventura terminará na forma de um livro, em que através de diferentes suportes (vídeos, publicações, instalação, sequências fotográficas) procuro pensar aspectos particulares da fotografia enquanto linguagem e tecnologia.

Nesta exposição apresentam-se 4 grupos de trabalho: 'Apneia', 'Transmission', 'Today, I am just a butterfly sending you a sentence' e o projecto 'Eu fotografo-te a fotografá-lo a fotografar-me'.

Apneia (Adaline)

(Sequência de 5 fotografias. 40x60cm. Archival Ink-jet prints. 2016)

A série *Apneia* junta retratos de cinco intérpretes feitos quando estavam a ensaiar a peça 'O que fazer daqui para trás' (2016) do coreógrafo João Fiadeiro. O espectáculo consiste numa corrida contínua dos intérpretes nas imediações do local de representação. Interrompendo de vez em quando as suas corridas, irrompem no palco para partilhar com os espectadores o que acabaram de testemunhar na rua ou os pensamentos e afectos que lhe ocorreram enquanto corriam. Num estúdio improvisado instalado à entrada do palco, a sequência de fotografias apresenta Adaline, uma das intérpretes, fotografada em intervalos regulares, segundos antes de entrar em cena, enquanto vai progressivamente perdendo o ar e mostra cada vez mais esforço para respirar.

Transmission

(Série de 3 fotografias (56x70cm; 40x50cm) e vídeo em *loop* (3 min). 2017)

A reflexão é uma propriedade importante da luz. Quando a luz bate num espelho, os seus raios ressaltam como uma bola de borracha contra uma parede. Foi talvez essa observação que conduziu cientistas, desde o século XVII, a imaginar que a luz era constituída por pequenas partículas. No entanto, foi a sua definição como onda que vingou até que, no início do Século XX, a hipótese da luz ser composta de corpúsculos de energia volta a ser equacionada pela física quântica e consagrada com a descoberta dos fotões por Albert Einstein. Em *Transmission*, um espelho é utilizado para desviar e orientar a luz solar na direção da lente fotográfica cegando a/o fotógrafa/o e interferindo com os instrumentos automáticos de medições da máquina. Três fotografias interpelam-se através da transmissão de sinais luminosos gerando assim a possibilidade de uma comunicação entre elas. Uma animação em vídeo construída a partir de fotografias e utilizando o sistema de código morse transmite uma mensagem codificada: 'La définition de la lumière dépend des questions qu'on lui adresse'.

'Today, I am just a butterfly sending you a sentence'*

(Vídeo, 7min. Montagem: Patrícia Almeida e David-Alexandre Guéniot. 2016)

A 15 de Abril de 2015, Josephine Witt, uma ativista política 'free-lancer', interrompe a conferência de imprensa do BCE (Banco Central Europeu) lançando confettis e panfletos ao seu Presidente, Mario Draghi. Desde o momento que a ativista se levanta até ser levada pelos seguranças passam 23 segundos. Nas 24 horas seguintes, as fotografias do evento vão circular nos jornais, televisões e redes sociais de todo o mundo. Este vídeo é um ensaio visual baseado nas imagens fotográficas deste evento encontradas na internet. Uma tentativa de reconstituição dos vários acontecimentos presentes nas imagens que confronta o tempo da acção com o tempo fotográfico – expandido – desse mesmo acontecimento.

* Frase do manifesto de Josephine Witt sobre o seu protesto contra o BCE.

'Eu fotografo-te a fotografá-lo a fotografar-me'

(Instalação composta por 5 cartazes (70x100cm e 80x115cm, offset), 1 postal (10x15 cm, offset), 2 vídeos (7 min. e 20 min.), 2 publicações suspensas de 64 páginas, 1 publicação de 16 páginas e 12 fotografias (30x40cm, ink-jet prints). 2017)

'Eu fotografo-te a fotografá-lo a fotografar-me' é um projecto de 4 publicações transferido para o espaço da galeria. No seu núcleo, existe um dispositivo-jogo regido por uma lista de 64 instruções que pretende levar o acto de fotografar até a exaustão. Nesse dispositivo, três intervenientes (A, B e C) estão simultaneamente a fotografar e a ser fotografados.

Partindo deste dispositivo-jogo foram exploradas variações de linguagem distribuídas em suportes diversos (postal, cartazes, impressões fotográficas, mobiles, vídeos). Encontram-se diagramas com referência ao modelo de cores "RGB" (Red, Blue and Green) tal como existe, por exemplo, em sistemas electrónicos de teledifusão (monitores, computadores) que transpõem as instruções numa partitura visual e perfazem uma perspectiva sincrónica e abstracta do jogo. Ou ainda um vídeo em que as designações dos jogadores (A, B e C) foram substituídas pelos pronomes pessoais 'Eu', 'Tu' e 'Ele' e onde as acções dos protagonistas procedem de forma acumulativa, escurecendo progressivamente o espaço do ecrã com as sombras das acções passadas.

Patente de 28 de Março a 14 de Maio 2017

Terça a Quinta-feira das 15h às 20h

Galeria Pedro Oliveira

Calçada de Monchique, 3 . 4050-393 Porto | T. (+351) 222007131 | M. (+351) 918494794 | gpo@galeriapedrooliveira.com | www.galeriapedrooliveira.com